

Esporte

Jovens em busca de um sonho, criam time de futebol americano em Bragança Paulista

SÁBADO, 01 JUL 2017



“Rinocerontes de Bragança” conta com cerca de 60 atletas nos treinamentos
FOTO DE TÁRCIO CACOSSI/BJD

O futebol americano, um dos esportes que mais crescem no Brasil, também chegou a Bragança Paulista. Em 7 de janeiro, jovens abnegados e amantes do esporte criaram o time Rinocerontes de Bragança e seguem em busca de um sonho: profissionalizar a equipe para a disputa de competições pelo país. Para isso, oficializaram nesta semana uma associação, com diretoria constituída em cartório.

“A Associação é que vai dar condições jurídicas para o time funcionar, abrir conta em banco e se organizar”, declarou o responsável pela parte jurídica da equipe, Fernando Ferreira de Moraes. A equipe surgiu de uma reunião de amigos numa churrascaria. Alguns deles, como o treinador José Carlos Freire e o presidente Pedro Sgreva, já tinham praticado a modalidade.

O nome veio de uma inspiração de Pedro, que quando morava na Austrália trabalhava numa empresa chamada “Rhinos” (rinoceronte em inglês). “É um nome que mostra força, potência”, comentou.

O grupo começou com nove pessoas no primeiro treino, no campo do São Lourenço Esporte Clube. Desde então os participantes só vêm aumentando e atualmente o grupo é formado por

cerca de 60 integrantes. Os treinamentos são realizados no Estádio Municipal Cícero de Souza Marques três vezes por semana, nas noites de terça e quinta-feira, das 20h00 às 21h30, e nas manhãs de domingo, das 9h00 às 12h00.

Os jogadores são escolhidos por três frentes. “A primeira é quando identificamos uma pessoa na rua, que tem um porte físico para a prática, e a convidamos para vir para cá. A segunda é pela internet. As redes sociais tem nos ajudado bastante. A terceira é de livre e espontânea vontade. A pessoa é fã do esporte, passa por aqui e se interessa em participar”, comentou o treinador José Carlos Freire.

Entretanto, a tendência é que os critérios se tornem cada vez mais rígidos com o tempo. “O presidente já definiu que daqui a algum tempo haverá seletivas para escolher jogadores específicos em setores que precisaríamos reforçar”, completou.

Ainda de acordo com os organizadores do time, por enquanto não há custo para os participantes, mas é possível que futuramente haja uma taxa para a manutenção da equipe, já que um dos próximos passos é preparar o time, dentro e fora de campo, para as competições, primeiramente estaduais e futuramente nacionais.

“As competições demandam não só jogadores com qualidade de competição, mas também valores para transporte e logísticas. As inscrições são caras e demanda toda uma estrutura”, diz Freire.

Alexandre Viegas, tesoureiro da equipe, é quem está viabilizando a documentação para a filiação à federação paulista da modalidade.



Futebol americano tem um número cada vez maior de adeptos com a globalização

Antes de chegar às competições, entretanto, é preciso obter todos os equipamentos e os diretores estão em busca de captar recursos para o time se tornar “full pad” (armadura completa), como dizem na linguagem esporte.

“Para nos tornarmos ‘full pad’ estamos fazendo um trabalho para captar R\$ 50 mil com os almoços e eventos que promovemos. Esperamos até janeiro estar com essa verba, para conseguirmos os equipamentos e termos condições de logística e transporte em viagens”, comentou o presidente.

Além das empresas patrocinadoras, a equipe conta também com médicos e dentistas entre os parceiros para o atendimento imediato dos atletas em caso de contusões, uma vez que o esporte é de muito contato físico e nem todos os integrantes possuem convênio médico.

Além das atividades dentro de campo, o grupo realiza também um trabalho social. A primeira ação é a inclusão de um atleta mudo e de uma atleta que tem uma síndrome parecida com autismo. O grupo participa também de campanhas com entidades assistenciais. “Disputar campeonatos é legal, ficar full pad é legal, mas se não dermos um retorno para a sociedade não vale de nada” comentam Freire e Pedro.

Além disso, quando um membro do time passa uma necessidade, no que for possível, é auxiliado, com apoio emocional, médico ou até financeiro. “Funcionamos como uma irmandade”, completam.

Os interessados em participar da equipe devem comparecer ao estádio municipal ou entrar em contato pelo Facebook “Rinocerontes de Bragança”.

Saiba quem são os participantes da equipe

Fundadores: José Carlos Freire; Luiz Carlos Freire; Pedro Sgreva; Alexandre Viegas; Boris Sperandio; Ricardo Teixeira; Tiago Bonucci; Fernando Moraes e Enzo Montanari. Diretores: Pedro Sgreva (presidente); Luiz Carlos Freire (vice-presidente); Alexandre Viegas (primeiro-tesoureiro); Boris Sperandio (primeiro secretário); José Carlos Freire (segundo tesoureiro); Rogério Bueno (segundo secretário); José Carlos Freire (“head coach” - treinador da equipe); equipe médica: José Roberto Lutti Filho (médico) e Ana Carolina Fagundes Freire (dentista).